



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Memórias autobiográficas de professores

As emoções como chave e interpretação da mediação pedagógica

José Pedro Amorim
(CEDH/FEP-UCP*)

Luísa Aires
(CEMRI/Univ. Aberta)

30.Out.2013

Seminário Temático “O que nos dizem as memórias de professores?”

*Com Bolsa de Doutoramento da FCT (SFRH/BD/63677/2009)

Breve enquadramento teórico

Preponderância das **emoções**...

1. na racionalidade e na tomada de decisões (cf. O Erro de Descartes, 1994);

2. no desenvolvimento da “**memória autobiográfica**”, i.e., “arquivo organizado dos principais aspetos da biografia de um organismo” (cf. O Sentimento de Si, 2000, p. 37);

3. na construção do “si autobiográfico”: “conjunto não transitório de factos e modos de ser singulares que caracterizam uma pessoa” (*ibidem*).



António Damásio

Breve enquadramento teórico

“**Compreensão emocional**”: pode ser criada a partir de estratégias de “infeção” emocional (através do humor otimista ou pessimista), da compreensão emocional vicariante (tomando as vidas dos outros como exemplos, através da arte, por exemplo) ou da partilha de experiências emocionais (2001).

“**Geografias emocionais**”: “[...] *the spatial and experiential patterns of closeness and/or distance in human interactions and relationships that help create, configure and colour feelings and emotions we experience about ourselves, our world and each other*” (2001, p. 1061).



Andy Hargreaves

Nota epistemológica

Foram analisados 207 episódios (69 alunos e 138 professores);

Rutura epistemológica e metodológica em relação à lógica positivista e às supostas neutralidade e objetividade que lhe subjazem;

A análise qualitativa não deve transformar-se numa quantificação de qualidades, categorias, frequências...

testemunhos dos professores enquanto

alunos

Árvore de categorias

1. Emoções e sentimentos negativos:
 - 1.1. Medo (10 testemunhos);
 - 1.2. Castigos físicos (22 testemunhos);
 - 1.3. Injustiça, vergonha e humilhação (32 testemunhos);
2. Emoções e sentimentos positivos (17 testemunhos).
3. Modelos e antimodelos.



Os “sentimentos de dor ou prazer
são os alicerces da mente”

(António Damásio, *Ao Encontro de Espinosa*, 2003, p. 17)

emoções e sentimentos negativos

Causas

1. A adaptação a escola nova e à pluridocência (5.º ano);
2. O “ódio nos olhos”, o “som, o tom e o teor das palavras”, a “ironia” cruel dos professores;
3. A “chacota” e as “agressões físicas” por parte dos colegas mais velhos;
4. Uma avaliação decisiva para passar de ano;
5. O não conseguir “cumprir um trabalho de casa”.

M

E

D

O

Efeitos

Desempenho e, no limite, absentismo escolar:

“Infelizmente, para muitos dos meus colegas, o medo foi o motivo para abandonarem a escola e começarem (ainda crianças) a trabalhar!” (a181).

Castigos físicos

Reguadas, estaladas, objetos na cabeça, piripiri na boca, professor que atira o aluno contra o quadro

Descrição crua, depuração emocional

Dor física é excedida pela “dor na alma” provocada pela... angústia, humilhação, revolta, vergonha... e pelo... medo, pânico, orgulho ferido...

“Levei três reguadas com a régua de madeira. Ainda hoje penso que o que me doeu mais foi a sensação de injustiça.”

rejeição pelo grupo de pares, castigos injustos, comentários depreciativos do professor, desconfiança do professor relativamente às capacidades do aluno, desrespeito pela autoria do aluno em nome dos trabalhos “perfeitos”...

injustiça

vergonha

humilhação

emoções e sentimentos positivos

Reforços positivos 1

“Nunca esquecerei um[a] professora de Psicologia [...] que, depois de uma pergunta que lhe coloquei, ficou longuíssimos segundos em silêncio a reflectir na resposta. Por momentos, pensei até que não compreendera a pergunta. Mas não, estava a pensar ponderadamente a melhor resposta. Nunca me senti tão lisonjeado enquanto aluno, como durante aqueles longos segundos de silêncio” (a111).

Reforços positivos 2

“O Senhor Cónego, seus sessenta e tais, calvo, lentes grossas, ancorado no Latim e no Grego, preocupou-se nas primeiras aulas em explicar a origem de todos os nomes da turma. Confesso que fiquei fascinado com a sua sabedoria! Guardei para sempre a sua imagem, o timbre rouco da sua voz, o seu andar lento e o fato de cor creme que o acompanhava na maioria das aulas.

— P., traduza a última frase do texto.

— Não sei, Sr. Cónego.

— Sabe sim senhor. Basta olhar para si para ver que sabe isto e muito mais. O problema é que hoje é quarta-feira, e esta é uma pergunta que só se deve fazer às sextas.

Quarta e quinta foram dias dedicados ao Grego. Percebi claramente a mensagem daquele professor, a oportunidade que me deu e a confiança que em mim depositou. Chegou sexta-feira, e com ela a vontade de traduzir não a última frase, mas o texto completo, com vocabulário ainda não explorado.

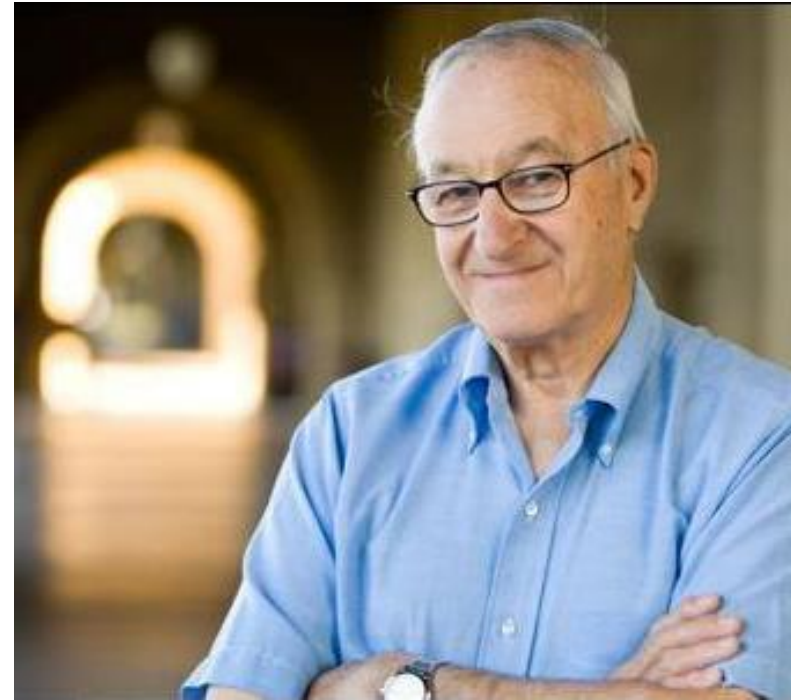
— P., hoje sim, é sexta-feira.

— Eu sei, Sr. Cónego, posso traduzir?” (A146).

modelos e antimodelos

Se umas vezes os professores tentam imitar os seus professores (modelos), outras esforçam-se por agir de forma tão contrária quanto possível.

De acordo com Albert Bandura (1977), a aprendizagem social acontece mesmo quando a “valência afetiva” é negativa. Nestes casos, porém, a modelagem processa-se por oposição — e não através da imitação de modelos —, isto é, o ser humano age por contraste em relação a antimodelos.



“Como vimos, a relação entre Mestres e discípulos é falível, marcada quase inevitavelmente pela inveja, pela vaidade, pela mentira e pela traição. Mas as suas esperanças eternamente renovadas, a maravilha imperfeita da coisa, apontam para a *dignitas* da pessoa humana, para um regresso ao que de melhor existe em nós. Nenhum meio mecânico, por mais expedito que seja, nenhum materialismo, ainda que triunfante, poderá erradicar esse alvorecer interior que experimentamos sempre que compreendemos um Mestre. Essa alegria não torna a morte mais fácil. Mas alimenta a nossa raiva contra o desperdício que ela representa. Não temos tempo para outra lição?” (George Steiner, *As Lições dos Mestres*, 2005, p. 149).



testemunhos dos professores enquanto

professores

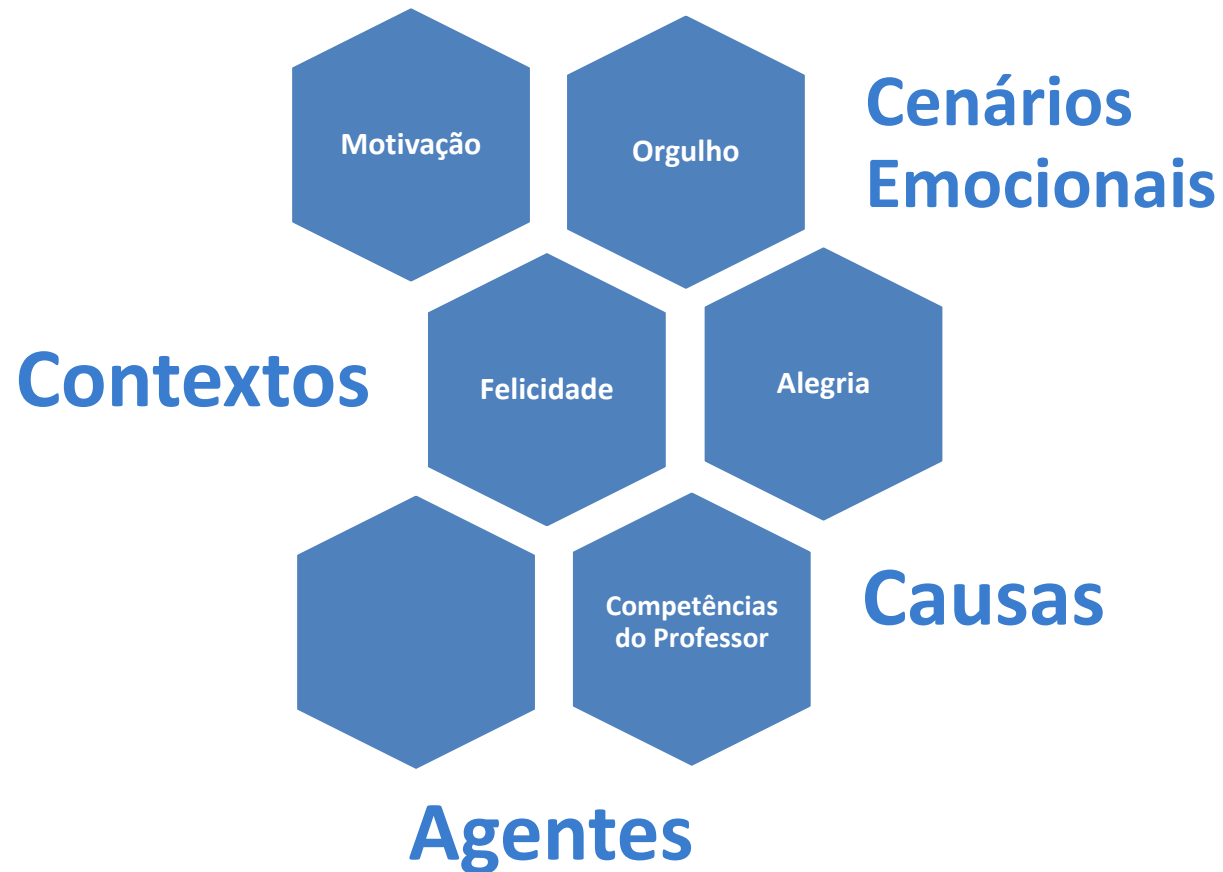
Emoções

Afetos

“Pensava, se cada um deles fosse meu filho, como gostaria que fosse orientado e por isso deixei falar, primeiro, o coração. Depois deixei falar a razão. Percebi: não têm regras. Tenho de inculcá-las. Não conhecem autoridade, tenho de impor-lha. Têm falta de carinho, vou mostrar-lho. Afastam-me, vou levá-los a aceitar-me. Rejeitam o conhecimento, vou levá-los a construí-lo! Mostrei-lhe, por atitudes, o meu papel e o papel deles, ao ponto de perceberem, apenas no meu semblante, a hora de estarem calados ou de intervirem” (P27).

Considerações gerais

Mosaico das narrativas



O dito e o não-dito



Questões emergentes da análise

- O dito e o não dito

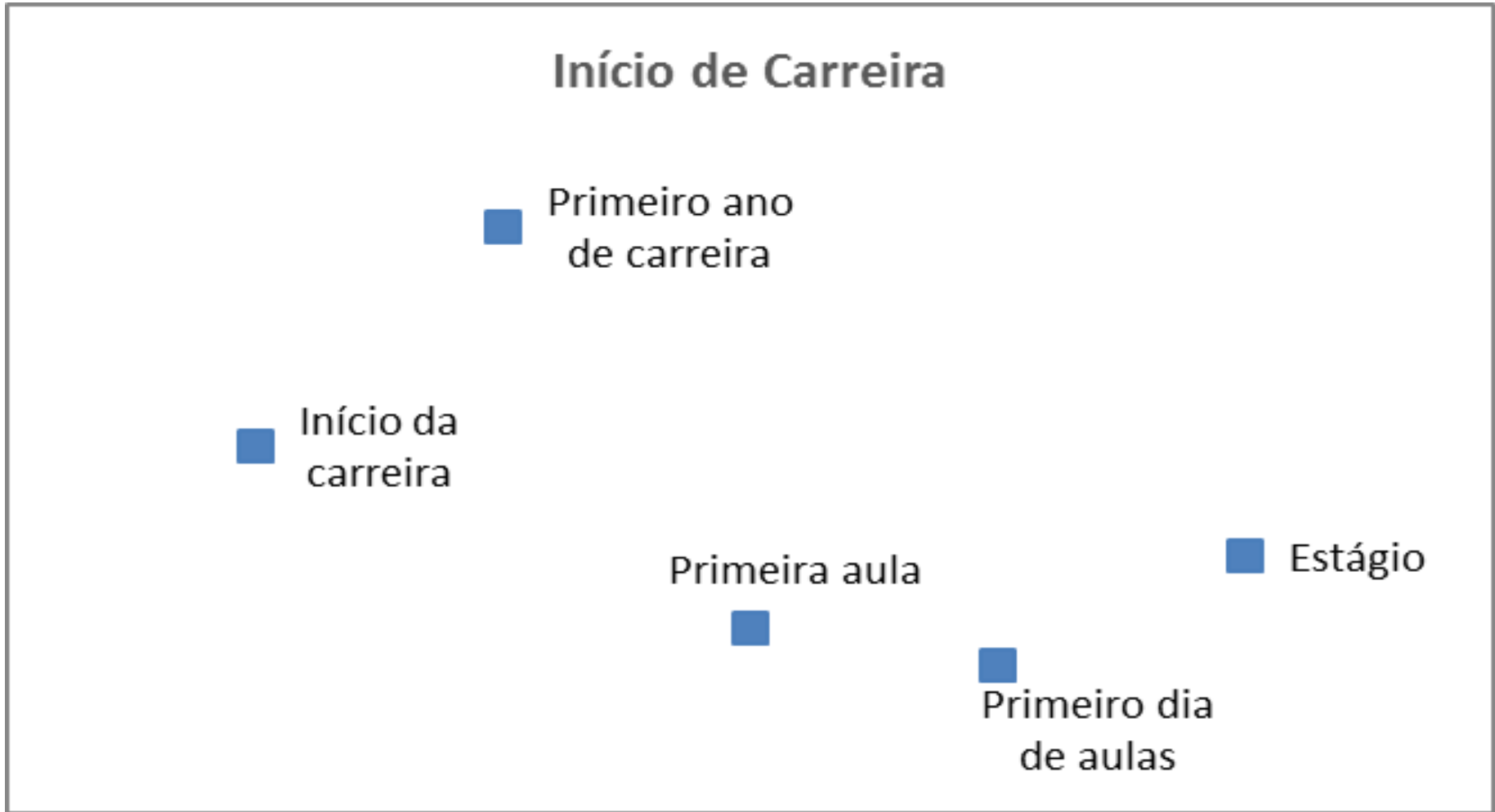
- Será que a modéstia leva os professores a não se dizerem orgulhosos de determinada conquista, da prossecução de objetivos que consideram ou consideraram difíceis de atingir?
- Socialmente, é comum aceitar-se que um professor manifeste orgulho em relação ao resultado do seu trabalho?
- Sofrerão alguma censura social particular? Ou senti-la-ão como se existisse?

Questões emergentes da análise

- O dito e o não dito

- Se, como defende Damásio, a aprendizagem e a cultura alteram a expressão das emoções, revestindo-as de novos significados (Damásio, 2000:72), será que esta improbabilidade de assumir o orgulho configura um traço da cultura profissional dos professores?
- Ou não passará de um acaso, apenas verificado nos testemunhos que recolhemos?

O início de carreira



Emoções e Sentimentos Positivos

Emoções e Sentimentos Positivos “Ditos”

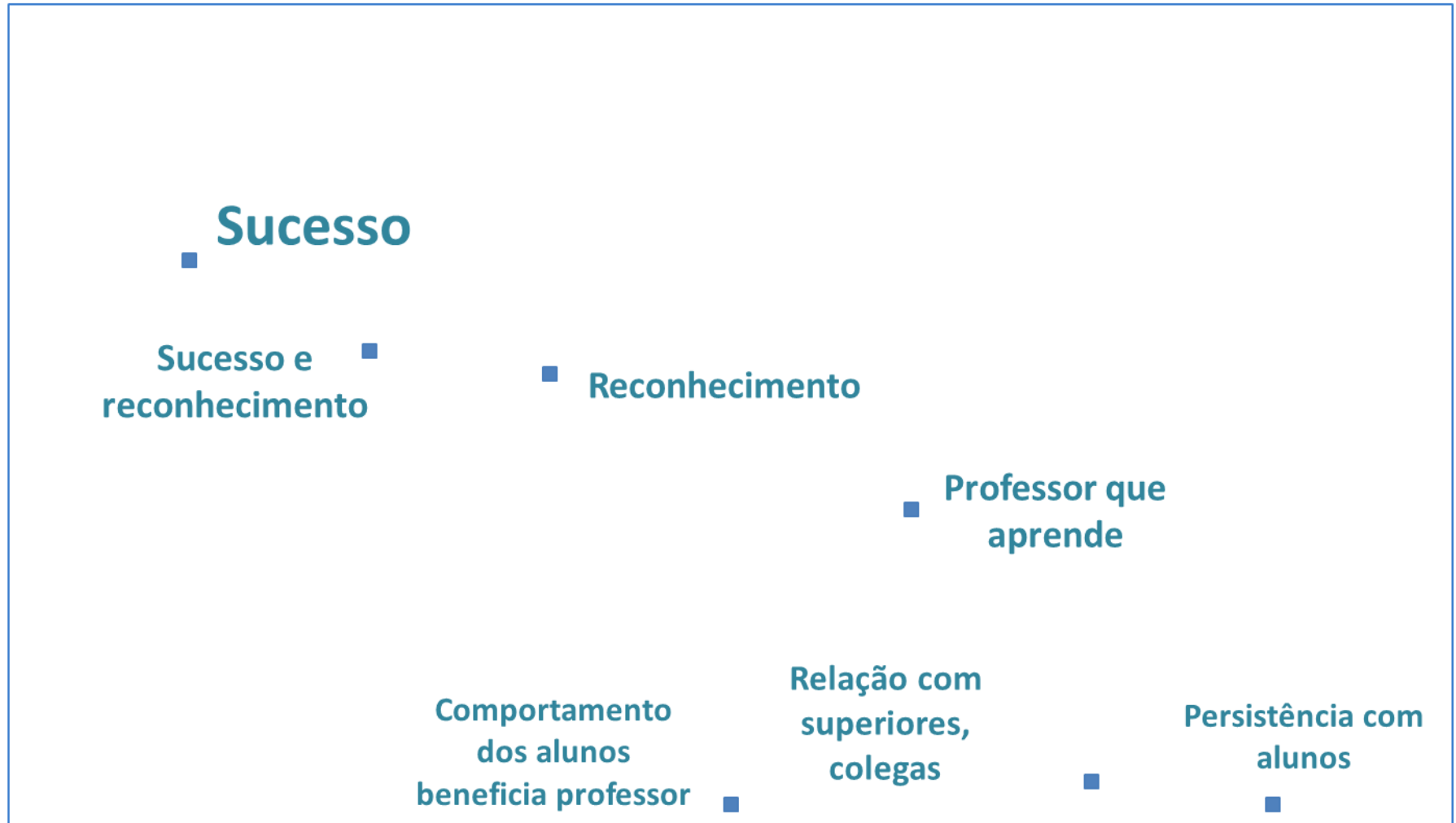
Motivação ■

■ **Alegria,
felicidade**

■ **Orgulho**

**Competências do
professor** ■

Emoções e Pensamentos Positivos “Não Ditos”



Emoções e Sentimentos Negativos

Emoções e Sentimentos Negativos “Ditos”



Emoções e Sentimentos Negativos “Não Ditos”

- **Problemas com alunos**

- **Problemas com colegas**

- **Frustração**

- **Efeitos de agressão**

- **Vergonha**

Considerações finais

O que dizem os testemunhos?

- Que a Pedagogia é – deve ser - um ato de humanidade, de respeito pela Pessoa, num substrato de emoções que inibem ou evidenciam capacidades, talentos e vontades;
- A escola “transbordante” de missões não pode demitir-se da valorização das emoções;
- As emoções e os afetos alicerçam os episódios analisados, pelo seu papel nas memórias autobiográficas dos professores.

Considerações finais

Emergem do estudo...

- a necessidade fundamental de escuta das vozes (onde se incluem os silêncios) dos alunos e dos professores;
- a premência em refletir sobre o predomínio das emoções negativas, enquanto alunos, e do efeito da autoridade (no sentido mais negativo) na relação professor-aluno;
- a urgência em analisar as implicações pessoais do fenómeno “professor queimado/ burnout” (Montero, 1999)

Considerações finais

Emergem do estudo...

- a necessidade de refletir sobre os contextos que levam a emergência de emoções negativas e positivas – nos relatos, enquanto alunos, as emoções negativas tendem a ser mais elaboradas, diferenciadas, refinadas (medo, injustiça, vergonha, humilhação)
- a importância dos mecanismos de apoio ao professor em início de carreira;
- a importância de desconstruir os modelos e antimodelos da formação de professores;
- a necessidade de pensar a formação inicial e contínua de professores, a partir das suas memórias autobiográficas.